

O TÊNIS COMO ALTERNATIVA NO CURRÍCULO ESCOLAR PARA CRIANÇAS ENTRE 8 E 12 ANOS.

*José Alberto Pinto*¹

*Flávio Henrique Gomes Cunha*²

RESUMO

O Guia curricular (1995) proposto pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais apresentou poucas alternativas de Atividades Esportivas como conteúdo nas aulas de Educação Física dos Ensinos Fundamental e Médio. O Tênis, a cada dia, vem ganhando mais adeptos e os interesses nessa modalidade vem aumentando em função da facilidade na compra de raquetes que chegam a custar metade do preço de calçados e a bolinha custando um real cada. Sendo uma atividade que também contribui no desenvolvimento social e motor da criança e que pode ser praticada durante toda a vida, principalmente como lazer, a escola passa ser o local adequado para oportunizar a todos a iniciação nesta atividade esportiva. Com isso, pretende-se neste estudo apresentar o Tênis como mais uma alternativa de atividade esportiva escolar.

UNITERMOS: Tênis, tênis infantil, tênis escolar.

INTRODUÇÃO

Observando-se o Guia Curricular (1995) proposto pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, pode ser constatado que o leque de atividades esportivas ministradas nas aulas de Educação Física é pouco diversificado. Com isso pretende-se neste estudo sugerir o Tênis como mais uma alternativa de atividade esportiva escolar.

A origem do Tênis remonta no tempo do Império Romano, onde recebia a denominação de “Jogo do Balão”, através de seus legionários, este esporte se espalhou por todas as regiões do mundo antigo, recebendo em cada lugar contribuições e denominações diferentes, fazendo menção especial ao “Palacorde”, que já despertava admiração em toda aristocracia francesa onde recebeu a denominação de “Jogo do Rei”; outro lugar onde era praticado apenas pelos ‘Lords’ era a Inglaterra, onde há registro do primeiro torneio de Tênis (Wimbledon, 1877) o qual é disputado até hoje (MESQUITA, 1972). Estes fatos históricos acabaram por rotular o Tênis com sendo um esporte de elite.

Este trabalho tentará minimizar tal afirmação, porque com ele pretende-se buscar para o Tênis, uma abordagem escolar, onde sua prática possa ser massificada e, com isso, levado a todas as camadas sociais. A escolha do tema teve como base a importância da escola na formação do indivíduo e, sendo a Educação Física parte integrante do conteúdo escolar, o Tênis torna-se uma boa opção de atividade para que auxilie as crianças no seu desenvolvimento intelectual integradas a cultura corporal além do físico, motor e social. A escassez de estudos sobre o referido tema, vem fortalecer a realização desse trabalho, de modo a auxiliar e embasar a prática dos professores de Educação Física.

Neste trabalho serão abordados assuntos relacionados com a importância da Educação Física no desenvolvimento da criança; características da faixa etária entre 8 e 12 anos; aspectos da iniciação esportiva em seu caráter lúdico atentos ao desenvolvimento físico e psicológico dos alunos; alternativas de atividades esportivas relacionadas ao tênis na escola tornando-se importante no auxílio do desenvolvimento no período da infância e início da adolescência.

1 - A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Segundo RODRIGUES (1993), a Educação Física é educar o indivíduo através dos movimentos mais simples para os mais complexos, pois estes nas suas mais variadas formas, constituem um meio de educar e aperfeiçoar este mesmo indivíduo. Ainda destaca a Educação pelo movimento ou psicomotricidade, permitindo que o indivíduo conheça o próprio corpo, ajuste e aperfeiçoe os esquemas motores, incorpore e enriqueça seu acervo motor através de vivências motoras cotidianas.

Para NEGRINE (1986), a expressão “educar o físico” é mais ampla do que simplesmente ensinar uma modalidade esportiva, melhorar o tônus muscular, ou a resistência aeróbica e anaeróbica de uma pessoa. “É também levá-lo a dominar o corpo em toda a sua dimensão, seja executando os movimentos mais precisos, seja os mais amplos, evidenciando o controle neuromuscular”. DIEN (1977) complementa afirmando que além de desenvolver seu controle neuromuscular, o esporte ajuda o indivíduo a perceber e distinguir níveis diversos, principalmente quando a atividade ministrada

¹ Professor Assistente IV, do Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Viçosa

² Acadêmico do Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Viçosa.

correlata momentos tais como: jogar, pegar, arremessar, rebater, entre outros. O movimento é de fundamental importância para o desenvolvimento psicológico, social e biológico, pois através dele o ser humano interage com o meio ambiente (TANI et alii., 1988).

DAIUTO (1983) já apontava o esporte como um ótimo meio de socialização da criança no ambiente em que ela está inserida, e afirma que “O esporte é uma necessidade individual e social, uma influência que se evidencia cada vez mais dentre as atividades do homem”.

CANFIELD (1985) faz um parâmetro entre o esporte e o desporto, que são duas formas de movimento muito utilizados nas aulas de Educação Física e define cada uma delas; “O desporto (agonístico) está baseado nos princípios de rivalidade, de competição; o desporto visa o ter. O esporte (lúdico-agonístico) é um meio de educação - educação através do esporte, educação permanente pela afiliação esportiva; é lazer”. O autor comenta ainda que o esporte é um direito do indivíduo, e que ele tem um papel importante diante dos objetivos da Educação Física.

BETTI (1992) destaca que na Educação Física os objetivos devem ser expressados primeiro nos domínios da personalidade (motivos, atitudes, comportamento, intelecto, vontade e emoção) e, em segundo, nas categorias somáticas (habilidades motoras e capacidades físicas, etc.). Dessa forma a Educação Física passa a abordar a personalidade sem perder sua especificidade com uma perspectiva pedagógica de integração do aluno dos ensinamentos fundamental e médio no mundo da cultura física na tentativa de formar o "cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica ...)”. Mais especificamente RODRIGUES (1993) sugeriu alguns objetivos (que podem ser denominados como sócio-afetivos) para a Educação Física Escolar como segue:

⇒ *Conquista progressiva da autonomia* - através do domínio emocional e confiança em si próprio;

⇒ *Conquista de um equilíbrio dinâmico* - através da satisfação da necessidade de movimento, diminuição da agressividade pela sublimação e pela necessidade de integrar-se com os indivíduos de faixa etária igual; socializar-se;

⇒ *Adaptação da personalidade* - ao mundo físico, social e cultural em que deverá atuar, através de experiências sociais e contatos humanos prósperos, fortalecendo o espírito competitivo indispensável na atual conjuntura do preparo para a vida adulta.

Os objetivos da citada autora, são semelhantes aos apresentados pelo Guia Curricular proposto pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SALLES et al. (1995), apresentam os objetivos em grau de escolaridade, os quais, para a finalidade do estudo, serão destacados a seguir.

3ª e 4ª séries do ensino fundamental (8 a 10 anos aproximadamente)

Objetivos:

- * fornecer atividades em grupo que favoreçam a socialização;
- * "possibilitar a discussão das regras e da organização dos jogos entre as próprias crianças;
- * iniciar a aprendizagem de conceitos técnicos dos esportes;
- * trabalhar a criança de forma completa, explorando as potencialidades dos diversos esportes em prol do seu desenvolvimento geral;"
- * auxiliar no desenvolvimento de uma atitude não competitiva entre meninos e meninas;
- * "desenvolver uma postura positiva em relação a novas aprendizagens e às limitações dos colegas;
- * buscar um aumento da tensão e concentração das atividades, possibilitando o exercício de autoavaliação e a avaliação coletiva das próprias atividades;
- * promover jogos cujo conteúdo implique em relações sociais (criança-família) (criança-professor);
- * promover jogos cujo conteúdo implique na vida de trabalho do homem, da própria comunidade, das diversas regiões do País, e de outros países”.

Ainda dentro da mesma proposta de Guia Curricular, (COSTA et al., 1995) sugerem de 5ª a 6ª séries do ensino fundamental os seguintes objetivos:

- * “ estimular os alunos a praticar atividades físicas extra-classe;
- * explorar criticamente as questões das regras e dos seus objetivos (e não apenas das regras);
- * introduzir a aprendizagem das técnicas em jogos dos diversos esportes;
- * introduzir apresentações e competições organizadas;
- * explorar atividades que estimulem a percepção do ponto de vista dos outros;
- * estimular a tomada de consciência das diferenças de capacidade de rendimento sem levar a discriminações;
- * valorizar a participação dos alunos nas atividades;
- * o aluno deverá ter uma maior compreensão e reflexão da realidade histórico-cultural de seu município, estado ou país, oportunizando contato com o conjunto das diferentes contribuições ético-culturais de nossa formação”.

2 - CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA ENTRE 8 E 12 ANOS.

O desenvolvimento motor de uma criança passa por várias fases e períodos diversos e, uma dessas etapas a deve ser um período ótimo para se iniciar em atividades esportivas sendo a faixa etária entre 8 e 12 anos, talvez a mais indicada. Para RODRIGUES (1993), a faixa etária dos 6 a 14 anos é dividida em dois períodos: “Idade escolar e puberdade”.

2.1 Idade escolar (6 a 10 anos)

No início dessa fase, nem a coordenação, nem os sentidos estão bem desenvolvidos, por isso não se deve exigir muito dessa criança; com o passar do tempo, 8, 9 e 10 anos, ela já consegue dominar seus impulsos, visando a melhoria do movimento e do rendimento. Para isso, ela tem uma considerável melhora no seu nível de habilidade motora em função dos progressos no campo físico e mental.

Ainda no início desta fase a estatura e o ritmo se apresentam pobres em função do pouco domínio espaço-temporal, já por volta dos 8 anos, há uma melhora significativa de tais fatores, reduzindo também a quantidade de gestos colaterais. Ocorre também aumento do crescimento proporcional de todo o corpo, melhora do nível de força funcional e ação dos membros, o S.N.C. (Sistema Nervoso Central) apresenta um bom equilíbrio e o coração maior possibilidade de trabalho e, ainda, considerável maturação psicomotriz. “Surge grande interesse em jogar”. (RODRIGUES, 1993).

A autora afirma ainda que as formas diversas de movimentos estão bem desenvolvidas como segue:

- * o andar é mais elástico e coordenado;
- * o correr é melhor, com maior inclinação do tronco, maior amplitude de passadas e coordenação braço- pernas;
- * o saltar apesar de prazeroso, por falta de maior estímulo, podem ser prejudicados na sua formação de salto em altura e distância;
- * o lançar está caracterizado por diferenças individuais e de sexo, apesar de até o final desta etapa já ocorrerem lançamentos com corrida de aproximação que exigem mais habilidade motora e treinamento;
- * o pegar é a forma que necessita de bastante treino, mas a criança já consegue pegar objetos lançados, pois antecipa trajetórias de vôo, apesar de ter alguma dificuldade quando o pegar em situações de jogo envolve, simultaneamente, outras formas básicas de movimento;

- * as habilidades motoras estão determinadas por diferenças individuais e de treinamento;
- * “força”. A musculatura abdominal e membros superiores são menos desenvolvidos devido a pouca solicitação, já os membros inferiores são mais desenvolvidos, devido aos movimentos naturais de saltar, correr, pular etc.
- * a velocidade se desenvolve rapidamente principalmente a de reação;
- * a resistência se desenvolve mais rapidamente nas meninas;
- * “a coordenação”. São notados sensíveis melhoras, onde a criança fica apta a atividades esportivas múltiplas e onde a coordenação motora é mais aguçada e há progressos notórios na estrutura básica do movimento, bem como na fluência mecânica e rítmica;
- * “a flexibilidade”. Apresenta melhora com o treino constante, do contrário tende a diminuir.

2.2. Puberdade (dos 11 aos 14 anos). RODRIGUES (1993).

A puberdade acontece entre 11 e 12 anos para as meninas e 12 e 13 anos para os meninos, e é considerada a 1ª fase de amadurecimento, nesta idade há uma inconstância no comportamento motor, ou é muito ativo com grande movimentação ou totalmente inativo, preguiçoso. Nesta idade, o indivíduo apresenta grande interesse pelo esporte. Outro fator relevante, são as diferenças individuais e de sexo que tendem a favorecer ou não o interesse pela prática esportiva. Entre estas diferenças podem ser citadas as formas básicas onde as meninas tem um considerável e rápido aumento, já a dos meninos, é progressiva, sendo que elas (meninas), tendem a ter um declínio até o final desta fase.

Características motoras:

- * “O correr” apresenta visível melhora, principalmente no sincronismo braço-perna, bem como uma melhor angulação em relação ao centro de gravidade.
- * “O saltar” tanto em distância como em altura, apresentam grande melhora na qualidade técnica do movimento.
- * “O lançar” tanto por cima como por baixo e para os lados, também já é melhor executado e associado com corrida.
- * Com referência às habilidades motoras, nesta fase o menino apresenta melhor performance em comparação com as meninas, com execução da flexibilidade onde elas são superiores.

- * “A força” apresenta acentuação, tanto a rápida, quanto máxima, com o decorrer dos anos, sendo que, nos meninos é mais intensa.
- * “A velocidade” aumenta sensivelmente entre os 11 e 14 anos em ambos os sexos, sendo que, se diminui nos anos seguintes nas meninas.
- * “A coordenação” não apresenta dificuldade em movimentos simples e regularmente treinados, sendo que em movimentos assimétricos que necessitam de precisão, ocorre maior dificuldade.

Para ALMEIDA (1990), a idade que vai dos 8 aos 12 anos, compreende uma só fase. “Fase da operação concreta, escola de 1º grau - de 6/8 anos a 11/12 anos (aproximadamente)”. É na fase do ensino fundamental que a criança sistematiza seus conhecimentos e desperta para o mundo em comparação com seus semelhantes. O autor afirma ainda que, a prática esportiva tem um papel importante nesta situação, porque além de desenvolver seus movimentos amplos e finos, a criança “vivência várias funções intelectuais como: cálculo, posição, velocidade, equilíbrio, bem como as normas de cooperação social determinadas pelas regras do jogo”. A partir dos 7/8 anos, a criança alcança um nível de maturação neurológica suficiente para permitir ao cérebro coordenar inúmeras dimensões de objeto (largura, forma, espaço, altura entre outras), e começa a discriminar detalhes auditivos e visuais associados para formar novas estruturas; com isso, a criança vê nos jogos e no esporte um meio de expandir sua criatividade. Esta profunda relação com o jogo e o esporte faz com que ela aprenda a viver e crescer respeitando as regras de convívio em comunidade.

Com um bom desenvolvimento das capacidades motoras básicas proporcionados fora e dentro da escola, a criança está apta a se iniciar em atividades esportivas dentre as quais o Tênis que, juntamente com as demais modalidades esportivas, poderá contribuir no aspecto desenvolvimentista do indivíduo como um todo.

3 - O TÊNIS: UMA CONTRIBUIÇÃO DESENVOLVIMENTISTA

MEINEL (1984) afirma que uma das formas de entusiasmar mais rapidamente uma criança é propor para ela um esporte ou jogo de forma lúdica ou de brincadeiras. Da mesma forma FREIRE (1989) considera o jogo como elemento de motivação fundamental para a infância mas alerta sobre os exageros onde os conteúdos escolares não deveriam ser somente estes mas, na "primeira idade escolar" (7 a 10 anos) o jogo deveria ser imprescindível desde que respeitando a fase de desenvolvimento da criança para que a mesma não venha a se desinteressar precocemente pelas práticas das

atividades físicas. MESQUITA (1986) afirmou que "muito mais que aperfeiçoamento técnico de movimento deve ser oferecida ao aluno a vivência de múltiplas possibilidades de opções ... onde o uso da liberdade de ação será determinante na conquista de sua autonomia pessoal". É próprio de qualquer jogo o estabelecer de regras que permitem a todos atingirem seus objetivos igualmente. O professor como mediador deve colocar em discussão e questionar os reais motivos das mesmas na ludicidade da ação evitando a excessiva preocupação com o agonístico. Nesse mesmo sentido, DAOLIO (1995) enfatiza que a prática esportiva nas aulas de Educação Física têm que ultrapassar regras, táticas, técnicas devendo ser contextualizada na realidade sociocultural de onde se encontra. Alerta ainda que não é apenas considerar os "ditames culturais" para orientar sua prática porque o homem, mais do que fruto, é também agente da cultura.

O jogar Tênis exige uma concentração e atenção que se bem orientadas, poderão tornar-se um bom pressuposto para as atividades teóricas relacionadas com as disciplinas escolares. No Tênis, o aspecto da concentração é fundamental para a prática do mesmo, sendo assim, o componente atenção é primordial para que se desenvolvam os aspectos inerentes ao mesmo (TOROK e BUENO, 1983).

TILDEN (1979) enfoca também a concentração, que com a prática do Tênis tende a se tornar um hábito, sendo de grande valor para os afazeres do dia a dia da criança, os quais requerem atenção e concentração. Aguarda-se que com a concentração e atenção bem desenvolvida, a criança tenha maiores possibilidades de sucesso em atividades em que esses requisitos sejam necessários; mas o aspecto desenvolvimentista do Tênis não terminou aí, a coordenação motora também é um fator para encontrarmos a prática do Tênis nas escolas de ensino fundamental.

Para SIQUEIRA (1991), “O Tênis é um jogo que envolve movimentos físicos de outros esportes tais como: correr, saltar e arremessar, e usa atributos básicos de rapidez, destreza e resistência. Para controlar isso, você conta com uma qualidade chamada coordenação motora”.

Coordenação motora que, segundo BUDINGER et al. (1982), corresponde aos movimentos correlatos do Tênis como: lançar, pegar, balancear e quicar. Da mesma forma, MEINEL (1984) afirma que na 1ª idade escolar, entre 8 e 10 anos, é quando a criança mais tende a desenvolver habilidades correlatas e, que tais habilidades têm que ser treinadas, para que com isso, a criança comece a descobrir níveis e tempos diversos. SIQUEIRA (1991) constata ainda que o Tênis tem o aporte de desenvolver três pontos de coordenação:

- 1- desenvolvimento da coordenação grossa;
- 2- desenvolvimento da coordenação fina;
- 3- estabilização da coordenação fina.

Este autor fala também do desenvolvimento de movimentos correlatos, tais como: correr e saltar, flexionar e lançar; além do principal movimento correlato proporcionado pelo Tênis, que é o de coordenar os movimentos de membros inferiores com os membros superiores e de quadril. LEFÈVRE (1976), acrescenta a importância da coordenação apendicular para o dia a dia das pessoas, o que é favorecida pelo Tênis.

Na mesma linha, BUDINGER et al. (1982) cita que receber e rebater são ações inerentes ao Tênis, o que de acordo com TANI et alii. (1988), rebater “é coordenar os segmentos de seu corpo mais o implemento”, onde a criança aguça sua noção espaço-tempo, tendo que ter um rápido e preciso julgamento da trajetória do objeto, da maneira de iniciar a resposta num tempo hábil. Receber “É o movimento com o uso de uma ou ambas as mãos e outras partes do corpo ou implemento que, visa interromper ou controlar uma bola ou outro objeto em sua trajetória”. Este padrão fundamental de movimento requer habilidade com ênfase no aspecto temporal, e requer muito treino para a sua aquisição.

A iniciação do jogo de Tênis deve passar pela aprendizagem das técnicas fundamentais do Tênis. A abordagem não deve ser puramente técnica, mas deve conter elementos que facilitarão a compreensão e realização das tarefas na busca de um melhor desempenho, e com isso conquistar o prazer de jogar em face da diminuição dos erros.

4 - O TÊNIS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA - SUGESTÕES PARA IMPLANTAÇÃO

O Tênis no âmbito escolar deve ter uma série de características diferenciadas do Tênis desporto, pois ele deve sempre buscar o lúdico e o desenvolvimento geral da criança e deixar de lado o espírito agonístico do desporto, tornando-se um meio e não um fim em si mesmo. Devem prevalecer os aspectos de cooperação e socialização característicos do ensino fundamental.

Como é do conhecimento dos profissionais, nossas escolas, principalmente as rurais, municipais e estaduais, nem sempre são dotadas de grandes espaços para as aulas de Educação Física e, quando existem, são diminutos e irregulares, não sendo específicos a todas as atividades. O improviso e a criatividade fazem parte do dia a dia das aulas de Educação Física nestes ambientes. É com esse espírito que serão apresentadas alternativas para a iniciação ao Tênis escolar como seguem:

4.1. Sugestões de Desenho ou Formato para as Mini quadras

Recomenda-se não usar espaços muito reduzidos, pois podem atrapalhar toda uma movimentação inerente ao esporte, descaracterizando-o e afastando-o dos objetivos a curto e longo prazo.

4.2 Dos materiais

Outro estigma que sempre é usado para excluir muitas crianças da prática do Tênis, é de que ele é um esporte muito caro por causa do custo das raquetes e bolas oficiais, mas é sabido que hoje em dia o preço deste material já é do alcance de boa parcela da população com raquetes chegando a custar a metade do preço de calçados. Para desfazer qualquer tipo de dúvida ou barreira para a prática do Tênis escolar, serão propostos materiais alternativos diversos como segue:

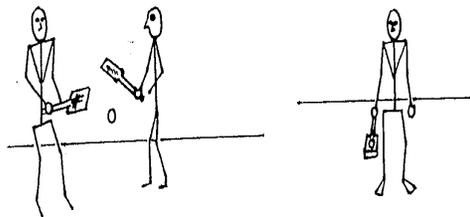
- * RAQUETE pode ser fabricada em madeira (cedro, por ser resistente e leve) devendo ter o diâmetro de 12 a 15 cm e comprimento da cabeça entre 15 e 20 cm (forma elíptica), o comprimento total da raquete (cabeça mais cabo) não deve ultrapassar 35 cm.
- BOLA não precisa ser necessariamente a oficial, que tem um custo mais elevado (um real cada), pode ser qualquer tipo de bola que pique e que seja de circunferência semelhante a uma bola oficial. Evitar bolas que piquem muito rápido, preferir bolas mais lentas que as oficiais. O mercado possui essas bolas a custos bem reduzidos.
- REDE (divisória da quadra). Outro material que nem sempre é de fácil manejo e que tem um preço relativamente caro, pode ser facilmente substituída por cordas de nylon, elásticos, barbantes etc., amarrados em cadeiras ou mesas. A altura da rede não deve ultrapassar 80 cm do solo. Outra sugestão é aproveitar toda extensão da área e com auxílio de 2 mini postes de madeira ou bambu fixos no chão ou piso, amarrar uma grande cordinha de nylon e criar tantas mini quadras quantas forem possíveis. Como sugestão, amarrar algumas fitinhas de plástico na cordinha facilita a visualização.

4.3. Sugestões de Atividades Para Iniciação ao Tênis na Escola

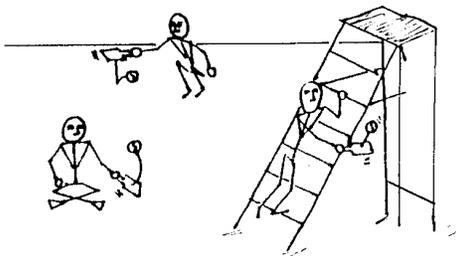
Serão apresentados a seguir três exercícios, sendo que o primeiro, foi proposto por BUDINGER (1982); do segundo ao décimo, a proposição é de JAQUET (1984); e os três últimos, são propostas deste trabalho fundamentados em DHELLEMES e BECHADE (1988).

1) Balancear e quicar com ajuda da raquete; uma criança à frente da outra, após lançar a bola, esta criança joga a

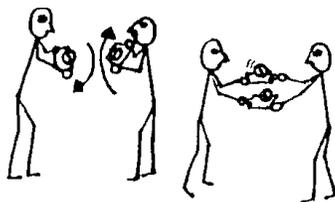
bola para o alto e a rebate com a raquete em direção ao chão, sendo que a bola chegue à outra criança. (figura 1)



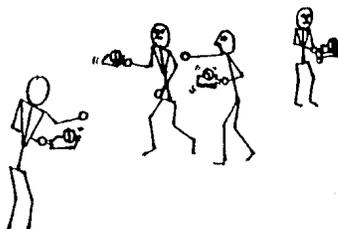
2) Fazer com que a criança equilibre a bola sobre a raquete e descubra níveis diversos como: abaixar-se, sentar-se e subir uma escada, deslocar-se para frente, atrás, direita, esquerda, correr, parar etc. (figura 2)



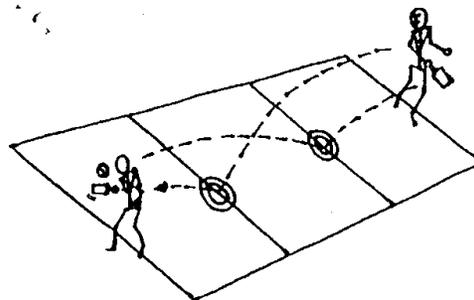
3) Uma criança em frente da outra, segurando a raquete com uma bola que está sendo equilibrada sobre a mesma, sendo que uma vai passar a raquete para a mão da outra sem deixar a bola cair. (figura 3)



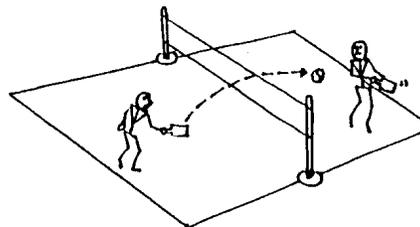
4) Promover uma brincadeira de pique pega tendo a mão de cada criança uma raquete equilibrando uma bola de tênis (figura 4)



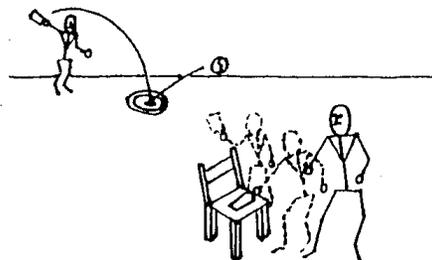
5) Colocar duas colunas de crianças dispostas uma de frente para a outra, sendo que elas vão trocar bolas longas, onde o alvo será um círculo desenhado na quadra oposta, sendo a equipe vencedora a que mais vezes acertar com a bola o interior do círculo. (figura 5)



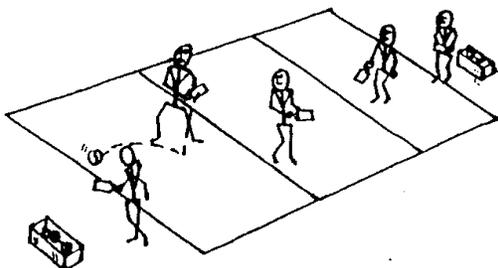
6) Colocar duas colunas de crianças dispostas uma de frente para a outra, sendo que elas vão trocar bolas longas, o objetivo será passar a bola dentro de um alvo fixo (no caso, duas cordas estendidas no centro da quadra); ganha a equipe que menos vezes errar o alvo. (figura 6)



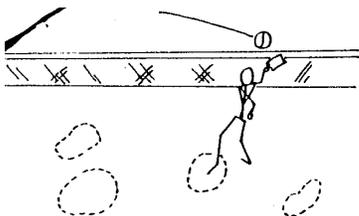
7) Duas colunas de crianças de frente para um arco no centro da quadra, deverão seguir o seguinte procedimento: a criança da coluna A deverá golpear a bola para o centro do arco em direção à primeira criança da B, que pegará a raquete em cima de uma cadeira e golpeará rebatendo a bola para o centro do arco, deixando a raquete onde a pegou, e assim subseqüentemente para as demais crianças dessa coluna. (figura 7)



8) Duas caixas serão colocadas próximas às linhas de fundo da quadra. Uma, contendo várias bolas, e a outra, vazia, 5 crianças com raquete, deverão estar dispostas por toda a quadra, sendo que, a primeira criança deverá estar próxima à caixa com bolas, e a quinta, próxima à caixa sem bolas. A primeira criança deverá golpear a bola para a segunda e assim subseqüentemente até a quinta criança, que deverá rebater a bola para a caixa vazia próxima à linha de fundo onde ela se encontra. (figura 8)

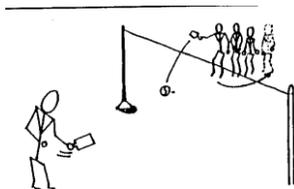


9) De um dos lados da quadra o professor lançará a bola para a criança que se encontrará do outro lado, previamente demarcado com alguns círculos no chão. A criança deverá rebater a bola sem tocar os pés no interior do círculo. (figura 9)

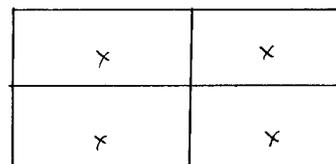


10) As crianças deverão estar dispostas em uma única coluna próximas da rede, de onde deverão rebater a bola que lhe foi lançada, antes que esta toque o chão, para o professor que a lançou do outro lado da quadra, e em seguida, deslocar-se para o final da coluna, passando a vez para a segunda criança, e assim por diante. (figura 10)

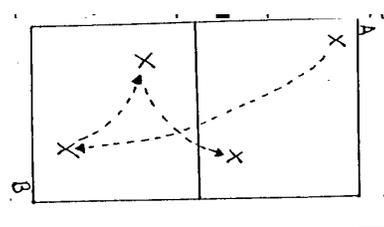
* **OBSERVAÇÃO:** Utilizando-se dos diversos formatos para as mini quadras, como uma contribuição à estruturação espaço-temporal, sugerem-se os seguintes jogos:



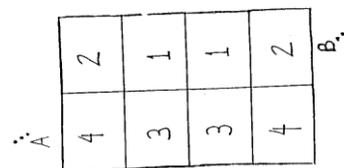
11) Dividir a mini quadra em duas partes usando uma corda verticalmente colocada, e promover mini jogos entre os alunos, sendo que, os pontos serão contados de um a quatro e sem vantagens, como é o caso dos set's oficiais. (figura 11)



12) Colocar as crianças dispostas em duplas, a dupla A sacará para a dupla B, que ao receber, não poderá rebater a bola de primeira, terá que passar para seu coleguinha de dupla e só assim poderá passar para a quadra oposta, e assim subseqüentemente; os pontos serão de um a quatro como no exercício anterior. (figura 12)



13) Dividir a mini quadra em quadrantes e atribuir pontos a cada quadrante, sendo que, cada grupo de crianças ficará na diagonal do outro grupo; vence o jogo o grupo que alcançar primeiro 33 pontos. (figura 13)



Convém lembrar que as sugestões de exercícios e mini jogos para a iniciação ao Tênis escolar aqui apresentadas, deverão servir de base para que os professores de Educação Física criem novas opções para um bom aproveitamento do Tênis como atividade nas aulas de Educação Física contribuindo para o maior enriquecimento do acervo motor da criança. Aos poucos,

os jogos deverão aproximar da realidade, principalmente, quanto as regras o que contribuirá com o maior envolvimento cognitivo na atividade.

5 - CONCLUSÃO

Espera-se que os professores de Educação Física, se interessem em popularizar e promover a iniciação ao Tênis nas escolas tendo como base as sugestões de atividades e formas de iniciação ao Tênis aqui apresentadas na certeza da importância do mesmo como mais uma alternativa de atividade nas aulas de Educação Física e como uma contribuição para um lazer futuro prazeroso e duradouro. Na forma como foi apresentado este, este estudo procurou demonstrar que o Tênis também pode vir a ser uma atividade que poderá contribuir para o desenvolvimento motor da criança.

Constatou-se ainda que, através de uma prática simples e utilizando materiais alternativos, conforme as sugestões de BUDINGER (1982), JAQUET (1984) e DHELLEMMES e BECHADE (1988), citados no corpo deste trabalho, a iniciação deste esporte poderia ser oferecida a uma grande gama de crianças, popularizando-o nas demais camadas sociais reduzindo assim a máxima do Tênis: ser um esporte apenas para a elite.

Apesar de não ocorrer preocupação excessiva com a parte técnica, ela é necessária para um bom desempenho e, fundamentalmente, para a conquista do prazer de jogar.

Os professores precisam utilizar todo o conhecimento recebido em seus cursos, sobre seleção de conteúdos e estratégias de ensino, para que a iniciação ao Tênis seja significativa para a criança.

Entretanto, convém lembrar que ao aplicar esses conteúdos, o profissional deverá colocar em prática além dos aspectos didáticos/pedagógicos, seus conhecimentos quanto a: limitações fisiológicas em função da faixa etária; respeito à individualidade, capacidade, características, necessidade, interesse e a prontidão motora da criança.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P.N. **Educação Lúdica: técnica e jogos pedagógicos**. : Loiola. e. 6, 1990.
- BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo grau: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 13(2):282-287, 1992.
- BUDINGER, U. et al. **Tênis Para Crianças**. Rio de Janeiro: Tecnoprint Ltda. e. 1, 1982.

- CANFIELD, Jefferson T.. O Jogo, Esporte e Desporto: uma abordagem. **Revista Kinesis**. Santa Maria: UFSM. v. 1, n. 2, 1985.
- COSTA, A.S. et al. **Programa Para o Ensino Fundamental 5ª a 8ª série- Educação Física**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. v. 8, 1995.
- DAIUTO, M. **Metodologia do Ensino, Basquetebol**. São Paulo: Brasipal Ltda. e. 5, 1983.
- DAOLIO, Jocimar. Por uma Educação Física plural. **Motriz**, Rio Claro, 1(2): 134-136, Dez.1996.
- DHELLEMMES, R. & BECHADE, P. Un Exemple: le Tênis au college. **Revista EPS**. n. 211, 1988.
- DIEM, L. **Esporte Para Criança: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Beta Ltda. e. 1, 1977.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo, Sipione. 1989.
- JAQUET, G. Le Mini Tennis à L'école. **Revista EPS**. n. 185, 1984.
- LEFÈVRE, A.B. **Exame Neurológico Evolutivo**. São Paulo: Savier. e.2, 1976.
- MEINEL, K. **Motricidade II**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A. e. 1, 1984.
- MESQUITA, P. **Tênis (regras, tática, técnica)**. São Paulo: Companhia do Brasil. e. 1, 1972.
- MESQUITA, R.P. O jogo da aprendizagem na aprendizagem do jogo. **Revista Técnica de Educação Física**. (3), mai/jun. 1986. (Sprint, ano V).
- NEGRINE, A. **Educação Psicomotora (a lateralidade e a orientação espacial)**. Porto Alegre: Palote. e. 1, 1986.
- RODRIGUES, M. **Manual Teórico Prático de Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro: Ícone Ltda. e. 6, 1993.
- SALLES, C.M.C. et al. **Conteúdos Básicos (ciclo básico de alfabetização à 4ª série do ensino fundamental) Educação Física**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. v. 4, 1995.

SIQUEIRA, M. **Tênis: jogando melhor**. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda. e. 1, 1991.

TANI, G. et alii. **Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP. e. 1, 1988.

TILDEN, W.T. **Tênis: como jogá-lo melhor**. São Paulo: Livraria Pioneira. e. 3, 1979.

TOROK, J.R. & BUENO, M.E. **Tênis: o jogo do equilíbrio**. Rio de Janeiro: Salamandra, e. 1, 1983.

Recebido para publicação em: 13.02.98

Endereço para correspondência:
Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Educação Física
Av. P.H. Rolfs s/n – C. Universitário
CEP 36571-000 – Viçosa – MG